

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editora—Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 3\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

A SEMANA DA UVA

E' este um assunto que os jornaes diarios têm abordado e anunciado.

Com respeito ás diferentes «Semanas» que se vêm promovendo em Portugal, como sejam: a «Semana da Tuberculose», a «Semana do Livro», a «Semana da Aviação», a «Semana da Uva» etc., a sua organização, em certos casos, não passa de uma tática da parte daqueles que vendem os artigos expostos.

Não será assim? Talvez. O publico curioso e especulador lucra com estas exposições. Lucra, não por encontrar coisas a preços mais favoraveis, mas porque encontra artigos que não seriam expostos se não se realisassem as já vulgarmente chamadas «Semanas». Foi o ano passado, se não estou em erro, que se inaugurou a «Semana da Uva», no Porto.

Não ha dúvida alguma que foi uma inauguração auspiciosa.

As casas que vendiam as uvas estavam belamente ornamentadas com magnificos cachos. Parreiras artificiais deleitavam a vista de quem as contemplava. En fim, tudo era grande. Só foi pequeno o espaço de tempo em que se venderam as uvas. E digo mais. Havia casas que dentro da «Semana da Uva», na ocasião em que não devia faltar o delicioso fruto, onde este se procurava e não se encontrava. Mas, caros leitores, o meu propósito, quando peguei da pena, não era vir falar das montas, mas sim ver se para o futuro a «Semana da Uva» será melhor compreendida em Portugal, porque até agora ainda não o foi. Bem sei que uma semana só tem 7 dias. Realise-se a costumada «Semana da Uva» e guarde-se uma grande quantidade em frigorificos. Nessa ocasião teremos mais do que a «Semana da Uva». Teremos uvas para uma semana de 365 dias. Então só se é obrigado a comer uvas durante sete dias? Depois, qual é a «Semana» que se segue? Naturalmente a «Semana do Vinho».

Comam-se uvas e guardem-se uvas. E já que por infelicidade nossa somos uma gentinha que copiamos quasi tudo dos outros países, copiemos mais ésta: armazenar em frigorificos as uvas, como se faz no Brazil, por exemplo.

Comam-se uvas, porque além de beneficiarmos a saúde, atenuamos a enorme crise da abundancia de vinho. D.

Assinai O ESPOZENDENSE

COLÉGIO Franco-Lusitano —DE— ESPOZENDE

Eis um assunto de que ainda ninguem se lembrou de tratar e que merece a atenção de todos os espozendenses, capazes de verem e avaliarem alguma coisa

E' um assunto, repito, que até mesmo os jornais da terra jámais trataram, sendo aliaz certo que o illustre director de *O Espozendense* já ha muito tempo que o tencionava fazer.

Proporcionou-se agora a ocasião, e então iremos falar do Colégio de Espozende e de uma maneira geral. Iniciativa de empreendimento particular, foi aqui fundado, tendo como muito illustre directora a ex.ma s.ra D. Renée Mestre Vieira.

Com um espirito brilhante, junto com uma vontade de ferro, a illustre directora teve também como colaboradora na grande tarefa sua ex.ma Mãe. Irei, por assim dizer, fazer um apanhado geral do que é o colégio interiormente, o que muito deverá interessar a quem o não conhece. Começarei por falar na *Educação intelectual*.

Empreitada que á primeira vista parece de facil execução, torna-se difficilima para um colégio que, como o de que nos vamos ocupar, pretende e se tem modernizado, conseguindo assim fugir aos sistemas não adequados ao ensino, e hoje mais do que nunca postos de parte completamente.

Este estabelecimento, caros leitores, procura e já em grande parte tem realizado aquilo a que nós chamamos educação integral, fazendo de cada aluno um foco de receptividade voluntaria da educação literaria, científica, artistica e moral, arraigando assim o sentimento do bem, do justo e do belo. A atenção que este estabelecimento tem dado sobre este importante ponto de vista, tem sido a razão porque tem colhido inumeros frutos.

(Continúa)

BRAZÕES

SUA FORMAÇÃO, CORES,
METAES E SUA SIGNI-
FICAÇÃO

A minha filha Maria do Ceu
Loureiro Vasconcelos.

(Continuação)

Todo o possuidor de armas que lhes acrescentasse ou retirasse alguma coisa, que por direito o não podesse, nem tivesse auctorisação para o fazer, dizia a ordenação: «serão sempre condenados nas custas em tresdobro para a parte contraria, em qualquer demandas que tenham, posto que sejam vencedores, Ley, na verdade, tam bem escrita como mal observada nestes nossos tempos, em que cada hum usa das Armas que lhe parece», assim como qualquer fidalgo as pode perder, segundo escrevia Gariyay, na Historia de Espanha, lib. 33, cap. 12: «Qualquer Fidalgo pôde perder as suas Armas por hua de quatro razoens. A primeira se sem ser morto, ou prezo, perdeo em batalha ou bandeira, ou estandar-te com suas Armas. O que se entende nas armas proprias, e não nas insignias, e divisas, que forem de officio, ou dignidade, se essa dignidade ou officio se não perdeo juntamente, porque ainda que hum Emperador; ou Rey, perca em batalha o Estandarte Imperial, ou Real, nem por isso perde as Armas, se ficou conservando a dignidade, e officio Real. A segunda, se foge da batalha, não fugindo primeiro o seu Rey, Principe ou Capitão geral. A terceira, nos casos em que se perde a Nobreza, Fidalguia, e Ordem de Cavalaria. A quarta, quando combaterem dous Cavalleiros por querela de aleive e traição, pode o vencedor, com licença do Principe, tomar para si, e seus sucessores, as Armas do vencido, se se rendeo com medo da morte, e se confessou o que lhe impunhão e de q o accusavão. «A nossa ordenação lib. 5 tit. 92 § 1.º acrescenta: «Quem tiver Armas suas e as deixar de todo, tomando novamente outras, que lhe não pertença, alem de outras penas, perderá as suas Armas proprias, sem mais as po-

Cantares de amigo

Trovas minhas, meus cuidados,
Trovas de amor e amargura,
São risos de namorados
Com muito pranto á mistura...

Ditado de toda a gente:
«Quem canta seu mal espanta»...
—Ai, de quem canta o que sente!
—Ai, de quem sente o que canta!

De tanto me ver chorar,
A Fonte das verdes águas
Chora comigo ao luar
O pranto das minhas máguas...

Há muitas definições
De beijos... Segundo os sábios,
Os beijos são as canções
Que os lábios cantam aos lábios.

Corações são como sinos
No peito dos namorados;
Ora tocam de alegria,
Ora dobram a finados.

Passei ao pé do alecrim,
Fiz de conta que o não vi...
¿Se te não lembras de mim,
P'ra que lembrar-me de ti?

Preguntei ao malmequer
Se o meu amor me quer bem,
A resposta era de ver:
Nem a mim... nem a ninguém!

Vinha dos Santos.

der ter, nem usar dellas».

Como me havia referido, no decorrer deste, as Armas de algumas familias, nas quaes apparecem representados animais, arvores, etc., julgo interessante transcrever para aqui a sua composição, pela ordem em que são referencias.

AZEVEDOS • Procedem de D. Arnaldo Bayão, por via de seu descendente Pedro Mendes de Azevedo, que foi o primeiro que assim se chamou da Quinta de Azevedo, Entre Douro e Minho, que he o seu solar. Tem em Portugal os Senhores de S. João de Rey, e outras casas, e Morgados antigos. Em Castella tem os condes de Fontes, e os de Monte Rey. Os de Portugal trazem por Armas o escudo escartelado, o primeiro de ouro, com huma Aguia prêta estendida: o segundo de azul, com cinco estrellas de prata em aspa, e bordadura de vermelho e cheia de aspas de ouro; e assim os contrarios: tymbre huma Aguia

REPORTAGEM DE FAM

(Do nosso enviado especial)

ANTONIO DE CARVALHO ALMEIDA GOMES

No passado dia 25 do último mês de Setembro partiu para a cidade do Rio de Janeiro o Ex.mo Snr. António de Carvalho Almeida Gomes, devotado filho desta terra.

Por este motivo, um grupo de verdadeiros amigos promoveu-lhe uma tocante ceia de despedida e confraternização na noite de 24 para 25, na residência do Ex.mo Snr. Manuel Pinheiro da Rocha.

Ceia íntima, entre rapazes novos, longe de tomar fôros de orgia boémia, como muitos espiritos tacanhos poderiam ter julgado, a sua animação ultrapassou toda a expectativa, apesar de ter sido uma combinação de momento. No entanto, conseguiu revestir-se de certo luzimento, para o que concorreram, em grande parte, as altas qualidades culturais de todos os convidados.

Até á hora em que se ergueu o derradeiro brinde (5 da madrugada) predominou sempre uma alegria esfusante, apanágio dos verdes anos.

E porque foi, a bem dizer, um acontecimento local, nesta praia donde os banhistas partem sem um divertimento de *verdad*, não podemos deixar de fazer—embora o mais sucintamente possível—o relato de tão retumbante manifestação de simpatia.

*
*
*

A's onze horas da noite do dia 24 começaram a affuir á residência designada os cavalheiros inscritos, recordando-nos ter visto, entre outros, os Ex.mos Srs.:

José de Carvalho Almeida Gomes, irmão do homenageado; Manuel Pinheiro da Rocha, digno funcionario da repartição de Finanças de Espozende; Antonio Cardoso Rebêlo Leitão, esclarecido professor de música no Internato Municipal do Porto e Joaquim Virgilio Ferreira da Silva, muito digno Prefeito d'aquelle ótimo estabelecimento de educação; Fernando Miranda Andrade, António Carlos da Silva Esteves e seu irmão Carlos da Silva Esteves, da Colónia balnear; Manuel Candido da Silva Correia, illustre aluno da Universidade do Porto, também em gôso de férias nesta ridente localidade.

do escudo, com huma estrella das Armas no peito.....

(Continúa)

Manuel Vasconcelos.

Egualmente vimos os Ex.ºs srs. Joaquim Pinto de Campos Junior, laureado académico, Manuel Ferreira Guedes, o nosso colaborador Vinha dos Santos e seu Ex.mo irmão, Alceu Vinha dos Santos, caricaturista exímio e distinto aluno da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

Entre uma crescente animação, foi servido, ás o horas, um suculento e superabundante ágape, cuja ementa não resistimos á tentação de transcrever:

MÉNÚ

(É francesismo mas é chic)

- Soupe..... Canje de poule
1.º prato... Ris de poulet avec ervilhas.
2.º prato... Plus riz de poulet avec ervilhas,
3.º prato... Encore plus riz de poulet avec ervilhas.
4.º prato... Dindon (pato) avec trufas á «Flambi—au—xis»... Este manjar foi descoberto pelo grande cosinheiro Sebastian del Cano, motivo porque era duma cana.
5.º prato... Lingua de porco com ervilhas e tromba do mesmo animal.
6.º prato... Salade russe com bastante môlho político.

Dessert

Puding de vin para tomar ás colheres. Cava-cas da Clarinha de Fam e pasteis da mesma. Rebuçados de camarão.

Vins

Port-wine avec rótulo estrangeiro.
Vinho verde de Santo Tirso (agulha de marear)

Liqueurs

Chartreuse e... viva o velho!
Benedictino.
Liqueur de coque de sobreiro.

Bebidas espirituais

Chá da China, chá de parteira e café de Moka.

Abrindo os brindes, Vinha dos Santos leu um bem elaborado discurso enaltecendo as belas qualidades morais do homenageado António de Carvalho Almeida Gomes, perante a selecta assistência que, de pé, ficou, durante meia hora, suspensa dos lábios do orador.

Começou este por dizer que, não tendo sido fadado com o dom divino da palavra, nunca deveria erguer, numa reunião tam distincta, a sua debil voz. No entanto, por um sagrado dever de camaradagem para com aquele que conheceu desde os bancos da escola, a tal fôra compelido, pôstoque com visível relutância, porquanto, de mais a mais, não sabia discursar.

(Vozes: não apoiado.)

Disse mais que lhe relevassem a falta cometida pela força das circunstancias e, embrenhando-se em profundas considerações filosoficas sobre moral, entrou a fundo no assunto. Elogiando António Gomes, disse: «quero prestar-lhe a homenagem sincera do meu sentir, que é o sentir unânime de todos vós!» Depois aludiu ás excelentes qualidades de trabalho do companheiro que conseguiu impôr-se como trabalhador honesto, mesmo longe da terra sagrada da Pátria—«a mais ditosa e linda que ondas do mar e luz do luar viram ainda»—e do remanso humilde do Lar.

E dirigindo-se ao homenageado: «António, escuta! Nunca, nunca poderás dizer, em qualquer país que estejas, que foste pobre de amigos sinceros e leais! Vai, meu nobre amigo, vai trabalhar com honra e não temas regressar pobre, porque o trabalho, só essa virtude, já é uma riqueza fabulosa!

Terminada a palestra foi o orador illustre delirantemente aplaudido, agradecendo a seguir o homenageado as palavras gentis e imerecidas que lhe havia dirigido. (Não apoiados).

E assim terminou, pelas cinco horas da manhã, esta tocante manifestação de simpatia por António Carvalho Almeida Gomes, que embarcou ás sete horas para Leixões, com rumo ás terras de Santa Cruz.

Candido F. Botelho.

Terras Portuguezas

ARQUIVO HISTORICO-COROGRAFICO

Acaba de sair o 4.º fasciculo desta obra que o nosso colegã da Povoã de Varzim, sr. Baptista de Lima, está publicando com muito aplauso em todo o país. Neste fasciculo, seguindo-se a ordem alfabética, se trata dos forais, evolução administrativa e mais informes históricos desde Alcoentre a Almeida.

Esta obra, que sai em fasciculos mensais de 32 paginas e ao preço de 5\$00 escudos é muito util a todos, sob o ponto de vista histórico, e interessa sobretudo a estudiosos e bibliófilos, professores e publicistas, colégios e bibliotecas. Não se vende avulso; no entanto, ainda há umas 50 assinaturas á disposição dos que desejem conhecer a verdadeira Corografia Histórica Portuguesa.

Enciclopédia das familias

Estando como estão, sobejamente firmados, ha muitos anos, os creditos da «Enciclopédia das Familias», cada novo fasciculo desta segunda série apenas vem provar-nos que a Empresa mantém, melhorando-as sempre, as honrosas tradições da brilhante publicação mensal. A «Enciclopédia das Familias», que acompanha nos seus progressos todas as manifestações do saber humano, é, portanto, uma revista indispensavel nas estantes dos que estudam e dos que lêem. O 9.º fasciculo, que temos presente, corresponde a Setembro e comporta, entre outras, as seguintes interessantissimas secções: «Actualidades científicas, Aparentamentos históricos, Lições de coisas, Industrias modernas, Agricultura, Contos infantis, Vida mundana, História antiga, Astronomia, Conhecimentos uteis, Toucador, Teatro infantil, Economia rural, Descobertas e invenções, Receitas, Cosinha e copa, Quebra-cabeças, etc., etc.

A «Enciclopedia das Familias» assina-se por 12 números (um ano, 22\$00) ou por 6 números (6 meses, 12\$00), devendo toda a correspondencia ser dirigida para a sua administração, Rua do «Diario de Noticias», 61, 1.º—Lisboa.

PELO CONCELHO

Marinhas, 29

Para muitas pessoas chegou o tempo purgativo. E' um no pápo outro no sacco. Mas com isto, não fazem diminuir o sulfato de sôda nos frascos das farmácias; ou se não, perguntema os farmaceuticos se, nesta época, o encômodo, ou prazer para elas, não é menor.

—E' certo o ditado: o mundo ri-se de tudo, tenha ou não tenha razão.

Se casam cedo, são crianças; se casam tarde, são peores que eias!...

Lembramos que uns e outros devem desprezar o mundo que de tudo fala.

E' baixo o procedimento de certas creaturas que procuram fazer novenas e penitencia de noite, com grande encômodo dos outros. Além disso, os festejados são maiores e vacinados. E se com isto desanimam, ficamos sem sacristão.

—E' digno de louvor, e a recompensa vê-la-ha um dia, o nosso amigo e conterraneo snr. Valentim Capitão, pela avultada esmola que deu para a nossa Igreja. Oxalá que tantos outros, com as mesmas forças, o imitem.

Para ele os nossos parabens, e o S. C. de Jesus largamente o recompensará, fique certo. C.

DESPORTO

À vinda a esta vila do «Campeão de Portugal»

(Conclusão)

As defesas, como sempre, portaram-se á altura do seu companheiro.

A linha de meias defesas trabalhou incansavelmente até final.

A linha avançada ligou bem trabalhando muito mas com muita falta de «chance» nos remates.

O grupo visitante jogou bem e se não marcou mais foi porque encontrou pela frente uma defesa difficil de passar.

Digno de elogio a correção dos dois grupos em campo, assim como da assistência.

Arbitragem imparcial.
Os grupos estavam assim constituídos: F. C. do Porto; Trindade, Camilo, Julio Cardoso, Souza, Nôvoa, Lopes Martins, Anaura, Lopes Carneiro, Castro, Borges, Barrigas.

Esposende S. C.: Cantoneiro, Valentim, Narcizo, Justino, Daniel, A. Cruz, Souza, M. Duarte, Laguna, Néca, Matos.

A' noite realizou-se no «Suave-Mar», antigo «Hotel Vilarinho», um lauto banquete, primorosamente servido, oferecido pela direcção do grupo local aos visitantes, tendo presidido ao mesmo o sr. Presidente da Camara, que ao «dessert», teceu justos elogios—ao Club campeão

Agradecemos-lhe o sr. Antonio Mota, director do mesmo.

Falou tambem o sr. Comendador Felipe Bandeira em nome do Espozende S. Club.

Em nome da Imprensa, que se achava largamente representada, falou o sr. Abel Azevedo, redactor desportivo do "Primeiro de Janeiro".

Os nossos visitantes retiraram para o Porto cerca das 24 horas, belamente impressionados com o povo desta linda terra que tanto os acarinhou.

No proximo domingo, 2, desloca-se a esta vila o "União Sport Clubs", de Viana do Castelo, 2.º classificado na divisão de honra da Associação da mesma cidade.

Tambem está mais ou menos assente a vinda a esta vila do campeão do Minho-Sport Club Vianense no proximo dia 9 de Outubro

Ginkana de automoveis

Como noticiamos realisou-se no passado domingo, no Campo d'Abriadeira, uma ginkana d'automoveis em beneficio do cofre dos nossos Bombeiros Voluntarios, que decorreu brilhantissima, tendo reunido 29 concorrentes entre eles um espanhol.

O resultado foi o seguinte:

1.º premio—Taça «Camara Municipal» e miniatura da mesma para a dama, ao sr. Joaquim Barrêto, de Vila do Conde, e D. Esmeralda Estelita.

2.º premio: Taça «Henrique Marinho» e miniatura da mesma para a dama, ao sr. Henrique Marinho Junior, do Porto, e D. Nadir Pacheco.

3.º premio—Taça «Bombeiros Voluntarios» e miniatura para a dama, ao sr. Jorge Dauphinet e sua esposa, de Braga.

4.º e 5.º premios—Ao sr. Alberto Torres, de Espozende e D. Nadir Pacheco.

O jurí estava constituido pelos snrs. Henrique Marinho, Tenente Lauro de Barros Lima, Dr. Alexandre Torres, José Azevedo, Avelino Roriz e Valentim Fonseca.

A' noite realisou-se a distribuição de premios na Assembleia Espozendense, seguida de um animado baile dedicado aos concorrentes e que terminou de madrugada.

No proximo domingo, 9 do corrente, visita-nos o Spor-Club Vianense, Campeão do Minho, jogando em desafio amigavel com o Espozende Sport-Club no Campo d'Abriadeira, ás 16 horas.

Não só pelo valôr do grupo visitante como por sêr a primeira vêz que nos visita, deve o Campo d'Abriadeira registar uma enchente.

Desportista.

Banhistas

Com o findar de Setembro, principiou a debandada, o retorno dos nossos banhistas ás suas terras.

O êxodo começou esta semana, quando as andorinhas já se vão ensaiando e reunindo, em bandos, para a abalada em de-

manda d'outras paragens.

Mais uns dias, poucos, e as nossas praias, que este ano foram muito frequentadas, ver-se-hão solitarias, desertas de veraneantes.

Entre outros, retiraram: Para Braga, com suas ex.mas familias, o sr. José Rodrigues Pacheco, conceituado industrial, e o sr. Tenente Lauro de Barros Lima; e os dist. professores sr. Carlos de Oliveira Martins e esposa; para Barcelos, o distinto professor sr. Alfredo Viana de Lima, e sua ex.ma familia; e para Fafe o sr. Antonio de Vilas Boas, habil contador judicial.

Consórcio

Na paróquia de Cazarilhe, (Celorico de Basto) consorciou-se, há dias, o nosso caro amigo e conterraneo e conceituado professor em Alvelos,—Barcelos—sr. Manuel de Jesus de Sousa Almeida, com a sr.a D. Adalina Augusta Lopes da Cunha, gentil filha do proprietario d'aquella localidade sr. Joaquim Lopes da Cunha, e de sua esposa sr.a D. Maria de Jesus Teixeira, antiga professora.

Aos simpaticos nubentes, com as nossas felicitações, os nossos votos de um venturoso porvir.

Almoço de confraternização

Oferecido por um grupo de amigos do Espozende Sport-Club, realisou-se no passado domingo, 25, no salão do Instituto de Socorros a Naufragos, desta vila, um almoço de confraternização entre os jogadores do mesmo Club que decorreu animadissimo, tendo feito um bello discurso de saudação aos rapazes, pelo honroso resultado alcançado quando da visita do Futebol Club do Porto, o sr. Comendador Felipe José Bandeira.

Em Lisboa

A fim de tratar de vários assuntos de interesse para o nosso concelho, esteve na capital o nosso presado amigo e digno Vice-presidente da Comissão A. da Câmara, sr. Manuel Martins de Sá Pereira.

Hora de inverno

Hoje, á meia noite, devem ser atrasados os relógios 60 minutos, para estabelecimento e regularização da hora de inverno.

Hidro-avião

Por volta das 11 e meia de ontem, passou sobre esta vila, com rumo norte e a grande altura, um hidro da base de S. Jacinto (Aveiro).

Retornou, passada meia hora, em direcção á sua base.

O caso de Fonteboa

No passado dia 23 deu-se naquella freguezia um caso que enlutou duas das suas principais familias, e de que foi vitima um filho do sr. Hilario dos Reis.

Ha muito tempo que o abade de Fonteboa se queixava que lhe partiam os vidros da janelas se lhe faziam outros desacatos, que na realidade não eram de tolerar.

A cada passo apareciam partidos os aldrabes das portas.

O abade, suspeitando talvez quem era o autor da proeza, pediu á familia da vitima para o admoestar. Tudo baldado. De vez em quando, mais vidros partidos, mais aldrabes escangalhadas, até que o rev. abade se resolveu a fazer policia por sua conta. E assim, na noite de 23, estando um seu creado junto de um dos portões da quinta, ficou ele junto a uma portinha da casa da sua residencia. A's 10 e meia, aproximadamente, quando alguém foi mecher no portal onde estava o creado, este gritou, alguém fugiu, e o abade, que estava de sentinela no seu posto, saiu para o caminho, de caçadeira em punho. Momentos depois sentia o encontro de alguém contra os canos da sua caçadeira, que tinha nas mãos, ouve-se um tiro rouco e o baque de um corpo.

Acodem os visinhos —trazem luzes e veem que a vitima era um rapaz da freguezia, parente ainda do abade. Isto é o relato dos factos como nol-o contaram. O caso está entregue ao poder judicial, que emprega os maiores esforços para descobrir toda a verdade.

O cadaver da vitima foi autopsiado. O resto é segredo de justiça.

Em tempo competente faremos a este caso os comentarios que merece.

Agora limitamo-nos apenas a pedir justiça, tanto mais que não ha o direito de fazer insinuações nem perturbar com qualquer—*diz-se*—a serenidade dos meritissimos julgadores.

O abade, como toda a gente, tinha amigos e inimigos. Tudo agora vem á supuração. Não ha infamia que se não levante da parte de alguns, como não ha elogio que se poupe da parte de outros.

Calma! muita calma. Logar a quem de Direito.

Henrique Marinho

Acompanhado de sua ex.ma familia, esteve aqui domingo e tivemos o prazer de saudar este nosso velho e querido amigo, conceituado industrial portuense e devotado amigo desta terra.

Arcebispo Primaz

Estão de luto todos os catholicos desta arquidocese, pelo falecimento, quarta-feira, em Braga, de S. Ex.a rev.ma o sr. Arcebispo Primaz D. Manuel Vieira de Matos.

Vitimou o venerando antistite uma aritmia cardiaca.

A's grandiosas exéquias, que se realisam segunda-feira, 3, na Sé Primacial, assistirão os Prelados Portugueses e todo o Clero do arcebispado.

Pesca do bacalhau

Procedente dos bancos da Terra Nova, entrou quarta-feira, em Viana do Castelo, o lugre GASPAS daquela praça, com cerca de 5.000 quintais de bacalhau fresco.

E' o primeiro barco, da flotilha portuguesa, que regressa da pesca do *fiel amigo*.

O primeiro dever de quem tem uma pena é escrever aquilo que julga a verdade.

Eça de Queiroz.

EDITAL

O cidadão Jaime Olimpio, 1.º tenente do Quadro de Reserva da Armada, encarregado pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Espozende de proceder a um inquerito sobre os actos de serviço do Aferidor da mesma Camara:

FAZ saber, que estando a proceder ao referido inquerito em virtude das queixas apresentadas por diversos Comerciantes á Câmara Municipal, são convidados todos os Comerciantes e Industriais e demais pessoas que tenham queixas a apresentar contra o Aferidor, a comparecerem todos os dias úteis, das 14 ás 17 horas, na sala das sessões da Camara, durante o praso de 8 dias, a contar da data da publicação deste.

Para constar se afixou este e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 1 de Outubro de 1932.

O Sindicante,

a) **Jaime Olimpio.**

MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, marca Patente, em bom estado e a funcionar, por módico preço.

Quem a pretender pode informar-se do seu custo nesta redacção.

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.ª de Dezembro (em frente à Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietário Manuel José da Carvalho.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3


RUA BARJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Farmácia  Costà

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.ª DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica — D. Rosa da Fonseca Aleixo
(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receptuario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções. — Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

MENDONÇA, L. da

Compra e venda de Propriedades
Colocação de capital sôbre hipotecas

PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas; Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda dei multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais; aos Ex.ºs Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios os, os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ue pode até trazer prejuissos muito superiores a diminuta comissão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso advogado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atrazo, etc. Quando a propriedade esta onerada com fóros, hipotecas, penhores, etc. temos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embara-

DINHEIRO

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

Mendonça, L. da

ROSSIO, 74—1.ª, LISBOA—Telefone 2.7040.

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escretores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, Historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escretores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Língua (Português prático, Problemas de português Linguagem tencnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Língua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L. O. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Livros e artigos escolares — Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE — Espozende.